

PE. PASCUAL CHÁVEZ V.

Estreia 2009

*Empenhamo-nos por
fazer da Família Salesiana
um vasto movimento de pessoas
para a salvação
dos jovens*

***A Família Salesiana ontem e hoje:
a semente tornou-se uma árvore
e a árvore, um bosque.***

“O Reino dos céus é como um grão de mostarda que alguém pegou e semeou no seu campo. Embora seja a menor de todas as sementes, quando cresce, fica maior que as outras hortaliças e torna-se uma árvore, a tal ponto que os pássaros do céu vêm fazer ninhos em seus ramos.”

Mateus 13,31-32

COMENTÁRIO DO REITOR-MOR

*Queridos irmãos e irmãs
da Família Salesiana,*

5

cumprimento-os com o coração de Dom Bosco, de cujo zelo e de cuja caridade pastoral nasceu a nossa Família espiritual e apostólica. Somos o fruto mais belo e fecundo da sua entrega total a Deus e da sua paixão de ver chegar à plenitude da vida em Cristo os jovens, especialmente os mais pobres, carentes e periclitantes.

Após as Estreias bem propositivas e de comprometimento dos últimos três anos, eis-me aqui a lhes propor outra ainda mais urgente, exigente e promissora. Ela tem a ver com a nossa identidade e a nossa missão. Dela dependem, com efeito, uma presença mais visível na Igreja e na sociedade e uma ação mais eficaz no enfrentar os grandes desafios do mundo atual. O ano de 2009 haverá de nos ajudar a tornar sempre mais real a convicção de Dom Bosco de que a educação dos jovens exige uma grande rede de pessoas que se dediquem a eles e uma decidida sinergia de intervenções para alcançar os horizontes almejados pelos jovens e serem significativas para a sociedade. Por isso, em nome de Dom Bosco, eu lhes peço:

“Empenhemo-nos por fazer da Família Salesiana um vasto movimento de pessoas para a salvação dos jovens”.

Dois acontecimentos convergentes

São dois os acontecimentos que justificam a escolha do tema da Estreia para 2009: o 150^o aniversário de fundação da Sociedade Salesiana e a preparação do bicentenário do nascimento de Dom Bosco (1815-2015). Com a celebração do primeiro, iniciamos os preparativos do segundo. Fazemo-lo ao recordar o apelo de João Paulo II no Jubileu de 2000: “Toda família religiosa viverá bem o Jubileu ao retornar com pureza de coração ao espírito do Fundador”.

A celebração jubilar significa, então, para nós, fidelidade renovada e criativa a Dom Bosco, à sua espiritualidade, à sua missão. Haverá um “Ano Santo salesiano”, no qual somos chamados a reviver com brilho e comunicar com entusiasmo as experiências de vida, as modalidades de ação, os traços de espírito que levaram Dom Bosco e, primeira entre muitos, Madre Mazzarello à santidade.

Não posso deixar de recordar nesse sentido a experiência de Dom Bosco. Num primeiro momento, ele consagrou-se pessoalmente, de corpo e alma, à salvação dos jovens que encontrava vagando pelas ruas; em seguida, ele convidou alguns deles para partilhar do seu trabalho apostólico, dando lugar a uma espécie de primeira forma da “Família Salesiana”. Entretanto, depois de constatar que muitos o abandonavam e de ficar sozinho ou quase, reuniu ao seu redor um grupo de jovens e educou-os para formarem com ele uma família religiosa; surgiram, então, os Salesianos; depois vieram outros grupos, estruturados em diversos níveis, mas com os mesmos objetivos apostólicos. Esse rápido aceno ao percurso “histórico” esclarece em que consiste a Família Salesiana e a sua relação com o núcleo fundamental, os consagrados - SDB e FMA -, cujo coração e motor, como, aliás, o de toda a Família Salesiana, é a paixão do *Da mihi animas, cetera tolle*. Ela encerra o espírito que deve

caracterizar todos os membros e grupos da Família Salesiana.

Parece-me natural que quanto mais completa for a consagração, tanto maior será a responsabilidade na animação. Esta convicção foi-nos confirmada pelo Santo Padre Bento XVI, no Discurso da Audiência aos Capitulares de 31 de março de 2008:

“Dom Bosco quis que a continuidade do seu carisma na Igreja fosse garantida pela opção da vida consagrada. Ainda hoje o movimento salesiano só poderá crescer em fidelidade carismática se, no seu interior, continuar a ser um núcleo forte e vital de pessoas consagradas”.

1. A FAMÍLIA SALESIANA ONTEM

8

O 150^a aniversário de fundação da Sociedade Salesiana é ocasião de refletir sobre a ideia original de Dom Bosco e a fundação concreta dos grupos originários, suscitados e cultivados por ele: Salesianos de Dom Bosco, Filhas de Maria Auxiliadora, Associação dos Cooperadores Salesianos, Associação dos Devotos de Maria Auxiliadora.

Pois bem, a partir da parábola usada por Jesus para explicar o Reino dos céus e o seu dinamismo, arrisco-me a dizer que a semente lançada por Dom Bosco cresceu até se tornar uma árvore frondosa e robusta, verdadeiro dom de Deus à Igreja e ao mundo. De fato, a Família Salesiana viveu uma autêntica primavera. Aos grupos originários uniram-se, sob o impulso do Espírito Santo, outros grupos que, com vocações específicas, enriqueceram a comunhão e alargaram a missão salesiana.

Hoje, é evidente aos olhos de todos nós o quanto cresceu a Família, multiplicaram o trabalho realizado e o que sonhamos, estendeu-se sem limites o campo de ação

pelo bem de muitos jovens e adultos. Disso somos gratos ao Senhor e tomamos consciência da nossa grande responsabilidade, justamente porque, como qualquer outra vocação, também a da Família Salesiana está a serviço da missão, em nosso caso a salvação da juventude, sobretudo a mais pobre, abandonada e periclitante.

1.1 A “semente” carismática

O espírito, a mentalidade, a experiência pastoral, a visão de mundo e de Igreja levaram Dom Bosco a algumas convicções e iniciativas análogas:

- a missão universal da Igreja de salvar o homem todo e todos os homens a ser assumida de maneira solidária. No interior dessa missão, seus filhos e seguidores devem caracterizar-se pelas prioridades em relação aos jovens, aos pobres, aos povos não evangelizados;
- a utilidade, ou melhor, a urgência e a necessidade impreterível de unir-se espiritualmente e associar-se operativamente em empreendimentos que correspondessem a essa finalidade;
- as possibilidades de o espírito concedido a ele ser vivido em diversos estados de vida e, portanto, contribuir por meio da união dos “bons” à grande missão da Igreja, inserindo-se nela com “as prioridades” salesianas;
- a fundação dos primeiros grupos, reunidos espiritualmente ao redor da experiência oratoriana como missão, estilo, método e espírito:
 - ◆ com ligação distinta em relação à Congregação Salesiana (núcleo original),
 - ◆ com consistência associativa diversa,
 - ◆ com nível diverso de empenho público “cristão” como requisito de pertença;
 - ◆ a função histórica dos SDB, das FMA, dos CCSS.

1.2 A semente sob a neve: crescimento silencioso

Estas intuições **desenvolveram-se** segundo a compreensão que os seguidores de Dom Bosco podiam ter no contexto de uma determinada visão e vida de Igreja. Nota-se esse desenvolvimento:

- na permanência e na extensão dos grupos fundados por Dom Bosco;
- nas atualizações e revisões periódicas dos elementos organizativos e espirituais;
- no sentido das relações vitais que esses grupos mantêm entre si.

Entretanto, **outros grupos** foram surgindo em diversos continentes com características análogas, por serem fundados por salesianos.

Entre eles sobressai, certamente, o grupo das Voluntárias de Dom Bosco, tradução do espírito salesiano na secularidade consagrada, que era novidade também na Igreja.

As novas condições criadas pelo Concílio Vaticano II (Igreja comunhão, renovação dos institutos de vida consagrada, retorno ao carisma original, emergência do laicato) levaram a descobrir e *evidenciar* o caráter de "família" carismática que a constelação de grupos surgidos podia ter e a também *formular* orientações operativas nesse sentido: comunicação entre os grupos, expressões de comunhão, papel animador dos salesianos, o Reitor-Mor como referência significativa, elementos comuns da espiritualidade.

Esta nova mentalidade, contudo, ainda deve passar *do papel à vida* de cada grupo e de cada membro dos grupos, para que a Família Salesiana seja vivida como dimensão da própria vocação. "Sem vós, já não somos nós!"

- Surgiram ainda *outros grupos*, que esperam o amadurecimento das condições para serem formalmente reconhecidos como membros da Família Salesiana; entretanto, cultiva-se o terreno em que mais grupos ainda poderiam exprimir-se.
- A Família Salesiana refletiu abundantemente sobre a própria *identidade* (cf. ACG 358), os elementos que se referem à sua consistência e à sua unidade, à sua organização na comunicação (cf. *Carta de Comunhão* e *Carta da Missão*).
- *Cada grupo* procurou robustecer-se ao se dar Estatutos ou Regulamentos de Vida, linhas mestras para a formação dos membros, síntese da própria específica espiritualidade salesiana, e empenhar-se para melhorar a organização e encontrar caminhos e oportunidades de crescimento e desenvolvimento.
- Fez-se um *esforço com um* de aprofundamento das possibilidades e definição das modalidades de comunhão entre todos; válida referência disso, primeiramente, foram a *Carta de Comunhão* e, depois, a *Carta da Missão*, que é preciso continuar a difundir, estudar, traduzir em fatos.

